

Aprovada em 15 de agosto de 2006

1 Às treze horas do dia 30 de março de 2006, no Auditório do Salão do Júri do Fórum da Comarca de Colatina-  
2 ES, situado, à Praça do Sol Poente, Centro, Colatina-ES, teve início, a Sétima Reunião Ordinária do Comitê da  
3 Bacia Hidrográfica do Rio Doce – CBH-DOCE. Para composição da mesa foram convidados, o Prefeito da  
4 cidade de Colatina –ES, e Presidente do CBH-Doce, João Guerino Balestrassi, a 2ª vice Presidente do CBH-  
5 Doce, Joema Gonçalves de Alvarenga, o Secretário Executivo do CBH-Doce, Vitor Feitosa, o Diretor da  
6 Agência Nacional de Águas, Oscar de Moraes Cordeiro Neto, o Diretor Geral do IGAM, Paulo Teodoro de  
7 Carvalho, o Gerente do IEMA, Fábio Anheret. O Presidente do CBH-Doce cumprimentou os presentes, passou a  
8 palavra ao Diretor da ANA, Oscar de Moraes Cordeiro Neto, que após cumprimentar os presentes, agradeceu  
9 o convite para participar da Sétima reunião do CBH-Doce. Em seguida falou da aprovação do Termo de  
10 Referência da Bacia Hidrográfica do Rio Doce, e informou que todas as propostas de correções apresentadas  
11 pela CTIL foram incorporadas no documento. Após, reforçou o comprometimento da ANA, em face de  
12 elaboração do plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Doce. Continuando, justificou a  
13 transferência do coordenador da Unidade Administrativa Regional da ANA de Governador Valadares - MG,  
14 Cláudio Pereira, para a cidade de Salvador-BA, e apresentou o senhor Ney Albert Murtha, como coordenador  
15 da Unidade Administrativa Regional da ANA de Governador Valadares-MG. Na sequência, apresentou  
16 também, o senhor Wilde Cardoso Gontijo Junior, Especialista de Recursos Hídricos da ANA, que junto ao  
17 Superintendente de Apoio aos Comitês, na pessoa do Rodrigo Flecha, prestará todo o apoio necessário às  
18 atividades desenvolvidas pela UAR/ANA de Governador Valadares-MG. Prosseguindo o Presidente do CBH-  
19 Doce, passou a palavra ao Sr. Ney Albert Murtha, que fez breve apresentação, e disse prestar apoio às ações  
20 da ANA, na bacia do rio Doce, e da sua contribuição e assessoria junto à Diretoria do CBH-Doce. Após, o  
21 Presidente do CBH-Doce fez esclarecimentos sobre a obra do enrocamento, embargada, na cidade de  
22 Colatina-ES. Informou que o IBAMA concedeu licença provisória e não exigiu o IEARIMA. Em maio de 2005, a  
23 obra teve início, e foi solicitado outorga junto a ANA. Em seguida, a promotoria do Estado do Espírito Santo  
24 iniciou uma movimentação em nível Federal e estadual, solicitando a todos os órgãos afins, incluindo o CBH-  
25 Doce, pedido de pareceres sobre a obra do enrocamento. O CBH-Doce respondeu, que não lhe são atribuídas,  
26 nenhuma função executiva de controle. Esclareceu também, que não há, nem pode haver, manifestação formal  
27 do CBH-Doce, sobre a obra do enrocamento na cidade de Colatina-ES. Nesse sentido o Presidente do CBH-  
28 Doce expôs, que não foi utilizado nenhuma estrutura do Comitê do rio Doce, menção ou aprovação, em face a  
29 realização da obra do enrocamento na cidade de Colatina-ES. Após o Secretário Executivo do CBH-Doce,  
30 pediu a palavra e reforçou a informação do Presidente do CBH-Doce, que não houve por parte do CBH-Doce,  
31 qualquer ação, a não ser a resposta que deverá ser encaminhada à Promotoria Pública, onde informa que não  
32 é da competência do CBH-Doce, deliberar sobre a obra do enrocamento, ou obras semelhantes. Em seguida,  
33 Patrícia Boson manifestou e disse que com a paralisação da obra, e a incidência das chuvas,  
34 conseqüentemente haverá o aumento da erosão. Sugeriu que a Secretaria Executiva do CBH-Doce encaminha  
35 a Câmara Técnica de Gestão de Cheias, uma solicitação, pedindo um parecer técnico, e em nome da  
36 preservação do Meio Ambiente, que se faça um pedido à Promotoria Pública uma solução imediata do  
37 processo. Prosseguindo o presidente do CBH-Doce, parabenizou toda a organização do II Fórum das Águas  
38 do Rio Doce, pelo excelente trabalho desenvolvido com a comunidade da cidade de Colatina-ES, e a atuação  
39 das Câmaras Técnicas do Comitê do rio Doce. Neste ponto o Presidente do CBH-Doce registrou a presença  
40 do Superintendente de Apoio aos Comitês da Agência Nacional de Águas, Rodrigo Flecha. Em seguida  
41 solicitou ao Secretário Executivo do CBH-Doce, que verificasse o quorum do plenário, que foi confirmado em  
42 número suficiente para o início dos trabalhos deliberativos. O Presidente do CBH-Doce, declarou, então, aberta  
43 a sessão. Sob a coordenação dos trabalhos, Vitor Feitosa, fez a leitura da ordem dos trabalhos do dia a seguir:  
44 Apresentação da ANA sobre convenio de integração; Assinatura do protocolo de intenções sobre o convenio  
45 de integração da bacia do rio Doce; Informes da ANA sobre o andamento da contratação dos serviços para a  
46 elaboração do plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Doce; Entrega do premio ao vencedor  
47 do concurso Logomarca CBH-Doce. Deliberações: Item 1- Aprovação da Ata da 6ª reunião ordinária do CBH-  
48 Doce, realizada no dia 13 de dezembro de 2005; Item 2- Apresentação da deliberação normativa 018, que  
49 aprova ad referendum os termos de referencia elaborados pela ANA; Item 3- Apresentação do plano de  
50 trabalho para o ano de 2006, da Câmara Técnica de Capacitação e Informação – CTCL; Item 4- Apresentação  
51 da CTIL, análise do Regimento Interno sobre a mudança do mandato 2005/2007; Item 5- Informes da CTGC  
52 sobre andamento dos trabalhos; Item 6 - Assuntos Gerais. Continuando Vitor Feitosa passou a tratar do 1º item  
53 da pauta para deliberação, referente à leitura e aprovação da Ata da Sexta Reunião Ordinária do CBH-  
54 Doce, realizada no dia 13/12/2005. Dispensou-se a leitura da ata por ter sido encaminhada anteriormente. Não  
55 havendo manifestações contrárias, foi colocada a minuta da Ata apresentada em votação, sendo aprovada na  
56 íntegra, por unanimidade. Dando continuidade, passou-se para o primeiro ponto da ordem dos trabalhos do dia,

57 que trata da apresentação da Agência Nacional de Águas, sobre a assinatura do protocolo de intenções, e o  
58 convenio de integração da Bacia Hidrográfica do rio Doce. Vitor Feitosa esclareceu, que em reunião realizada  
59 no dia 29 de março de 2006, houve uma reconfiguração no processo de discussão do convenio de integração  
60 da Bacia Hidrográfica do rio Doce. Após, convidou o senhor Wilde Cardoso Gontijo Junior, representante da  
61 ANA, para apresentação do processo. Neste ponto Vitor Feitosa informou que será disponibilizada no SITE do  
62 CBH-Doce, a resposta que a Diretoria do CBH-Doce encaminhou à Procuradoria da República do ES, e a  
63 intimação recebida, quanto à manifestação do CBH-Doce, sobre a obra do enrocamento realizada na cidade de  
64 Colatina-ES. Prosseguindo, Wilde Gontijo disse, que o convênio de integração é um instrumento utilizado pela  
65 ANA, juntamente com os Estados e os Comitês de Bacias Hidrográficas, visando a articulação, para a  
66 promoção da integração de ações desses organismos. Informou que as bacias hidrográficas pioneiras a  
67 assinarem convenio de integração, são: as bacias dos rios Paraíba do Sul, Piracicaba, Piranhas – Açú no  
68 Nordeste. Em seguida, disse também, que a ANA participou de uma reunião no dia 22 de fevereiro de 2006, na  
69 sede do IEMA no ES, visando a possibilidade de se colocar o instrumento convenio de integração á disposição  
70 da Bacia Hidrográfica do rio Doce. Informou ainda, que após varias discussões, foi proposto a assinatura de  
71 um protocolo de intenções, onde a ANA faria a elaboração de uma minuta a ser circulada via internet para  
72 receber contribuições. Portanto, em uma reunião realizada no dia 22 de março de 2006, na cidade de Belo  
73 Horizonte, onde contou com as presenças de representantes do IGAM, Comitês de domínio do Estado de  
74 Minas Gerais, ANA e CBH-Doce, a assinatura do protocolo de intenções foi inviabilizada. Nesse sentido foi  
75 proposto nova reunião no 29 de março de 2006, na cidade de Colatina-ES, com as presenças de  
76 representantes dos Comitês de domínio dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, IGAM, IEMA, ANA e  
77 CBH-Doce. Continuando, Wilde Cardoso Gontijo Junior fez breve relato das discussões apresentadas na  
78 reunião do dia 29 de março de 2006, sendo uma delas a necessidade da integração entre os órgãos  
79 outorgantes(ANA/IGAM/IEMA), e o envolvimento do CBH-Doce com os comitês de rios de domínio dos  
80 Estados de Minas Gerais e Espírito Santo. Em seguida informou que foi aprovado o encaminhamento de que  
81 será levada a discussão do Plano de Gerenciamento de Recursos Hídricos da Bacia do rio Doce a todos os  
82 Comitês de domínio dos Estados de Minas Gerais e Espírito Santo, e em seguida a realização de um  
83 seminário, previsto para junho de 2006, organizado pelo CBH-Doce, com o apoio da ANA/IGAM/IEMA.  
84 Prosseguindo, Vitor Feitosa passou a palavra ao Diretor da ANA, Oscar de Moraes Cordeiro Neto, para dar  
85 início à apresentação sobre o andamento da contratação dos serviços para a elaboração do plano de recursos  
86 hídricos da Bacia Hidrográfica do rio Doce. Oscar de Moraes iniciou falando que o Plano de Recursos Hídricos  
87 da Bacia Hidrográfica do rio Doce, está previsto no cronograma de atividades da ANA, mas, o orçamento da  
88 UNIÃO ainda não foi aprovado no Congresso Nacional. Informou ainda, que dentro das obrigações da ANA, na  
89 sua função de implementação do Sistema Nacional de Gerenciamento dos Recursos Hídricos, já financiou o  
90 plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do rio São Francisco, e financia ações no CBH rio Paraíba  
91 do Sul. Concluiu que a ANA tem a previsão e a missão de financiar esse trabalho, no Comitê do Rio  
92 Doce. Disse ainda, esperar anunciar na próxima reunião do CBH-Doce a contratação do Plano de Recursos  
93 Hídricos, a partir de um termo de referencia discutido e validado pelos grupos de organismos das bacias  
94 hidrográficas que compõem a Bacia Hidrográfica do rio Doce. Concluiu que em relação ao convenio de  
95 integração, a ANA pela sua experiência, considera que é um instrumento importante para implementar a  
96 gestão e ajudar a integração. Prosseguindo Vitor Feitosa passou a palavra ao Diretor Geral do IGAM, Paulo  
97 Teodoro de Carvalho, que salientou, a articulação e integração são ações mágicas que precisam ser  
98 perseguidas, para o gerenciamento dos recursos hídricos no Brasil, e nos Estados. Disse ainda, que considera  
99 o convenio de integração importantíssimo, mas, os Comitês de Bacias Hidrográficas não tem personalidade  
100 jurídica para assinar termo de convenio, e sim, celebrar acordos de cooperação e integração, e que termo de  
101 convenio é prerrogativa dos órgãos gestores. Após, Oscar de Moraes Cordeiro Neto, pediu a palavra,  
102 esclareceu que a proposta da ANA é para facilitar e implementar a integração, é uma possibilidade em função  
103 da experiência existente, a proposta está aberta para discussão, e poderá ser reformulada. Finalizou dizendo  
104 que não se deve abonar a idéia da integração, da solidariedade e eficiência nesse processo. Continuando  
105 Fabio Anhert manifestou, falou da necessidade de buscar mecanismos, estratégias de maior espaço, para  
106 harmonização entre a dinâmica dos comitês afluentes e CBH-Doce, que promova a integração. Após, Paulo  
107 Teodoro de Carvalho expôs que baseado na gestão democrática e participativa, criada no âmbito dos Comitês  
108 de Bacias Hidrográficas, Propôs a continuidade das negociações, discutindo as idéias a partir dos Comitês de  
109 Bacias Afluentes do Rio Doce. Em seguida Vitor Feitosa reforçou que a integração não é um ato único, é um  
110 conjunto de atos, agradeceu ao Diretor da ANA, Oscar de Moraes Cordeiro Neto, pela presença e todo apoio  
111 prestado ao CBH-Doce. Prosseguindo Gilse Olinda Barbieri, pediu a palavra, e lamentou a ausência de  
112 representante do CBH-Doce na reunião realizada no dia 22 de fevereiro de 2006, na sede do IEMA, em Vitória  
113 –ES. Após, Vitor Feitosa esclareceu que o CBH-DOCE não foi convidado oficialmente para a reunião do dia 22  
114 de fevereiro de 2006. Reforçou que a proposta em discussão se deu após uma seqüência de debates na  
115 reunião realizada no dia 29 de março de 2006, onde o CBH-Doce deverá solicitar junto aos Comitês de domimo  
116 de rios Estaduais, espaço nas pautas das reuniões ordinárias, para apresentação das diretrizes que foram  
117 aprovadas para a elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do rio Doce, visando a  
118 socialização das informações e conhecimento do processo de construção, sem o objetivo de aprovação.  
119 Reforçou também, que ao final das apresentações será realizado um seminário, que pode culminar com 03

120 alternativas: 1ª) Instalação da Câmara Técnica de Acompanhamento do Plano de Recursos Hídricos da bacia  
121 do rio Doce, em comum acordo com os Comitês Estaduais. 2ª Criação da Câmara Técnica de Integração do rio  
122 Doce, conforme artigo 30 do regimento interno do CBH-Doce, 3ª) criação de um grupo especial para discutir o  
123 processo de integração. Concluindo Vitor Feitosa disse que o Plano de Recursos Hídricos da Bacia do rio  
124 Doce, é um motivador do processo de integração, respeitado o processo interno de cada comitê. Após, Rodrigo  
125 Flecha pediu a palavra, disse que a ANA busca firmar o convenio de integração ou pacto político, com órgãos  
126 gestores, e todos organismos e entidade que estão dentro do sistema. Esclareceu que a integração entre os  
127 órgãos gestores já vem ocorrendo, a ANA tem trabalhado no Cadastro Nacional de Usuário de Recursos  
128 Hídricos, a exemplo do rio São Francisco, e o Sistema Nacional de Informações sobre recursos hídricos.  
129 Prosseguindo Paulo Teodoro de Carvalho manifestou, reforçou o convenio de integração entre os Órgãos  
130 Gestores. Salientou que é a forma de se dar à máxima transparência, tratar a gestão de recursos hídricos  
131 abrangente. Em seguida Rodrigo Flecha falou da confederação de comitês, esse formato vai dar autonomia,  
132 integrar efetivamente, um novo formato ao Comitê do rio Doce, poderá ser exemplo a nível nacional. Após,  
133 Vitor Feitosa salientou que o Fórum das Águas do Rio Doce, será cada vez mais apropriado para os Comitês  
134 de Bacias Hidrográficas, sendo a possível confederação citada por Rodrigo Flecha. Prosseguindo Wilde  
135 Cardoso Gontijo junior manifestou e reforçou, que a idéia da primeira reunião entre os organismos gestores,  
136 é agendar compromissos dos órgãos para a bacia do rio Doce, visando a efetivação das ações de forma  
137 conjunta na bacia. Após, José Adalberto de Resende pediu a palavra, falou da necessidade de estabelecer o  
138 fortalecimento dos Comitês afluentes, devido os mesmos ter uma ação local muito mais efetiva do que o  
139 Comitê do Rio Doce. Neste ponto a senhora Lúcia Maria Porreca, representante do IBAMA, solicitou a  
140 integração do IBAMA nos processos decisórios do Comitê do rio Doce, e da sua participação como membro no  
141 próximo mandato do CBH-Doce. Em seguida Vitor Feitosa esclareceu que a maior dificuldade enfrentada no  
142 comitê do Rio Doce, é manter representantes da UNIÃO, exceto a ANA. Em seguida, Rodrigo Flecha  
143 esclareceu que cabe ao Ministério do Meio Ambiente indicar os seus membros, e a ANA têm se empenhando  
144 para trazer o IBAMA para o fórum dos Comitês Federais. Após, Daniel Pereira manifestou, falou da importância  
145 de se formar a confederação de Comitês de Bacias Hidrográficas. Em seguida Gilse Olinda Barbieri disse que  
146 os Comitês Estaduais e o CBH-Doce, precisam estar unidos. Após, Maria Aparecida Vargas, sugeriu não usar  
147 os termos sub comitê de bacia, comitê federal e estadual, e sim Comitê de rio de domínio da União, e comitê  
148 de rio de domínio do Estado. Após, Raimundo Rodrigues disse que é favorável a integração, e que se formalize  
149 através de documento, para que os Comitês Estaduais se sintam comprometidos e responsáveis com o plano  
150 da bacia do rio Doce. Continuando Vitor Feitosa solicitou ao plenário a aprovação do encaminhamento  
151 proposto, sendo aprovado na integra por unanimidade. Em seguida Joel Henrique pediu a palavra e disse estar  
152 preocupado com a abrangência do trabalho com relação aos colegiados que ainda não foram organizados.  
153 Vitor Feitosa esclareceu que o trabalho irá abranger os Comitês legalmente constituídos e as Comissões prós  
154 Comitês. Dando prosseguimento Vitor Feitosa passou para o item de pauta nº 02, que trata da apresentação  
155 da deliberação normativa 018, que aprova ad referendum os termos de referencia, elaborados pela Agencia  
156 Nacional de Águas, para o Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do rio Doce. Em seguida Vitor  
157 Feitosa fez a leitura da Deliberação Normativa CBH-Doce nº 18. Não havendo manifestações contrarias, foi  
158 aprovada pelo plenário na integra por unanimidade. Continuando Vitor Feitosa passou para o item de pauta nº  
159 03, que trata da apresentação do plano de trabalho para o ano de 2006, da Câmara Técnica de Capacitação e  
160 Informação – CTCI. Em seguida informou que a Senhora Suzi Maria Montagner, manifestou formalmente o  
161 pedido de afastamento da Presidência da CTCI. Após, Vitor Feitosa agradeceu a senhora Suzi Maria  
162 Montagner pela contribuição prestada como Presidente a frente das atividades desenvolvidas pela CTCI. Em  
163 seguida informou que a CTCI aprovou o nome da senhora Joema Gonçalves de Alvarenga para a Presidência,  
164 e o nome da Senhora Waleska Bretãs, para relatora. Após convidou Joema Gonçalves de Alvarenga, para  
165 apresentação do plano de trabalho da CTCI. Neste Ponto foi registrada a presença do senhor Romário Bazilio,  
166 prefeito da cidade de Itaguaçu-ES. Continuando, Joema Gonçalves de Alvarenga, esclareceu que assumiu a  
167 titularidade da Presidência da CTCI até o final do semestre de 2006. Em seguida apresentou o relatório de  
168 atividades desenvolvidas pela CTCI, com um cronograma de trabalho a ser realizado e apresentado até maio  
169 de 2006. Falou também da elaboração de uma minuta de um plano de capacitação para o primeiro semestre  
170 de 2006. Disse também, que a CTCI implementou algumas ações durante a realização do II Fórum das Águas,  
171 com a elaboração de uma mesa redonda com o tema Licenciamento Ambiental e o Produtor Rural. Em seguida  
172 informou que a CTCI formalizou uma parceria com o Consorcio do Rio Guandú quando da realização da  
173 descida ecológica do rio Guandu. Informou ainda, da participação de uma reunião com a Prefeitura Municipal  
174 de Governador Valadares e a UNIVALE, visando a estruturação de uma sala no Centro de Estudos e  
175 Capacitação Ambiental - CEAM, para implantação de um banco de dados da CTCI sobre a bacia do Rio Doce,  
176 e a divulgação de um texto elaborado para informar a população sobre o trabalho de resgate de trabalhos  
177 científicos, cartilhas, folders, e outros documentos, para estruturação do banco de dados sobre a bacia do rio  
178 Doce. Dando Prosseguindo Vitor Feitosa passou para o item de pauta nº 04, que trata da apresentação da  
179 análise do Regimento Interno do CBH-Doce, sobre a mudança do mandato dos membros do CBH-Doce. Vitor  
180 Feitosa convidou a presidente da CTIL, Adriana Ramos, que iniciou falando da reunião realizada pela CTIL, no  
181 dia 29 de março de 2006, que contemplou a discussão e apresentação de propostas para alternância do  
182 mandato dos membros do CBH-Doce. Esclareceu que as discussões se deram somente através de uma

183 proposta apresentada. Sendo assim, a CTIL decidiu prorrogar as discussões, em busca de novas propostas.  
184 Esclareceu ainda que foi formado um grupo de trabalho representado pelas instituições: IEMA, IGAM, CIPE Rio  
185 Doce e FIEMG, que deverão se reunir no dia 10 de abril às 14 horas na sede do IGAM, em Belo Horizonte –  
186 MG. A seguir as propostas serão apresentadas à CTIL, em uma reunião, no dia 02 de maio de 2006, na sede  
187 da FIEMG, em Governador Valadares - MG. Continuando Vitor Feitosa passou para o item de pauta nº 05, que  
188 trata dos informes da CTGC, sobre andamento dos seus trabalhos. Vitor Feitosa convidou o Presidente da  
189 Câmara Técnica de Gestão de Cheias, Cel. Carlos Albino, que iniciou sua apresentação falando das atividades  
190 constantes no plano de trabalho da CTGC, a serem desenvolvidas no exercício de 2006, e dentre elas, citou a  
191 realização de uma mesa redonda, durante a realização do II fórum das Águas, do fortalecimento da elaboração  
192 de cartilhas sobre as enchentes, através das CEDEC'S de Minas Gerais e Espírito Santo, da importância da  
193 criação de COMDEC'S nos municípios Mineiros e Capixabas. Continuando, falou ainda da ampliação do  
194 estudo de Definição de Planície de Inundação na bacia do rio Doce, com o apoio da ANA, e do ofício enviado a  
195 Associação dos Municípios Mineiros, solicitando apoio com informações, sobre a existência de sistema de  
196 alerta nos municípios mineiros. Após, fez a leitura da minuta de moção elaborada pela CTGC, visando o  
197 fortalecimento do sistema de defesa civil na bacia do rio Doce. Em seguida Vitor Feitosa colocou a minuta da  
198 moção elaborada pela CTGC, em plenário para aprovação, que após receber contribuições, foi aprovada por  
199 unanimidade, e será encaminhada aos Municípios da bacia do rio Doce, recomendando que sejam criadas  
200 Coordenadorias Municipais de Defesa Civil em suas estruturas administrativas. Finalizando, o Presidente da  
201 CTGC agradeceu aos membros do CBH-Doce, o apoio recebido. Após, Vitor Feitosa elogiou, as atividades  
202 desenvolvidas e apresentadas pelas Câmaras Técnicas do CBH-Doce, e concluiu dizendo que as Câmaras  
203 Técnicas do CBH-Doce, vem contribuindo com a qualidade dos trabalhos realizados pelo CBH-Doce. Nada  
204 mais havendo o Presidente do CBH-Doce, deu por encerrada a sessão, e concluídos os trabalhos propostos,  
205 eu Vitor Feitosa, lavrei a presente ata por mim firmada. Colatina – ES, 30 de março de  
206 2006. xxx

207  
208 Presenças: Representantes Titulares e Suplentes do Poder Público Estadual: Fábio Ahnert, (IEMA); Agnes  
209 Lima Rodrigues (SESA); Gerson Tavares da Mota, (SEAG); Paulo Teodoro de Carvalho, (IGAM); Walter Luiz  
210 Bianor Alencar (EMATER); Representantes Titulares e Suplentes do Poder Público Municipal: João Guerino  
211 Balestrassi - Prefeitura Municipal de Colatina-ES, Nicolli Milagres Coronel, Prefeitura Municipal de Baixo  
212 Guandu – ES; Newton Tibúrcio, Prefeitura Municipal de Ipatinga- MG; João Batista H. Mello de Menezes,  
213 Prefeitura Municipal de Belo Oriente – MG; José do Rosário Coimbra, Prefeitura Municipal de João Monlevade-  
214 MG; Vicente de Paula Rocha Paiva, Prefeitura Municipal de Rio Casca-MG; Alisson Antônio Moreira Pereira,  
215 Prefeitura Municipal de Itabira – MG. Representantes Titulares e Suplentes do Setor de Abastecimento Urbano  
216 – Cleuber Melotti; (SANEAR); Joel Henrique da Silva (CESAN); Fábio Hell Andrade, Serviço Autônomo de  
217 Água e Esgoto de Itaguaçu-ES; Gandy Ney de Camarg, (DMAES); Ilacir Ferreira da Silva, Serviço Autônomo  
218 de Água e Esgoto de Itabira - MG; José Orlando Junqueira Mafra, Serviço Autônomo de Água e Esgoto de  
219 Guanhães – MG; Marcio Tadeu Pedrosa, (COPASA); Eduardo Antonio Pinheiro, Serviço Autônomo de Água e  
220 Esgoto de Manhuaçu. Representantes Titulares e Suplentes do Setor de Indústria e Mineração: Sérgio  
221 Guillermo Hormazabal Rodriguez, (PETROBRAS); Ricardo Goulart Cartilho de Souza (CVRD); Alberto Carvalho  
222 de Oliveira Filho, (ARACRUZ CELULOSE); Vitor Márcio Nunes Feitosa, (FIEMG); Sebastião Tomas  
223 Carvalho, (CENIBRA); Representantes Titulares e Suplentes do setor Pesca, Turismo, Lazer e Hidroviário:  
224 Almir da Conceição (Sindicato de Pescadores Renovo do Vale); Wenderson Meira de Alvarenga, Sociedade  
225 Recreativa Filadélfia; Representantes Titulares e Suplentes do setor de Irrigação e uso Agropecuário: Afonso  
226 Luiz Bretãs, Sindicato Rural de Governador Valadares; Raimundo Rodrigues Pereira, Fazenda Itapoã;  
227 Representantes Titulares e Suplentes do Setor Hidroeletricidade Suzi Maria Montagner, (ESCELSA); Maria  
228 Aparecida Borges Pimentel Vargas, (CFLCL); Representantes Titulares e Suplentes de Organizações Civis:  
229 Alvanir Cássia Vieira (ARDOCE); José Adalberto de Resende (AMAPI), Gilse Olinda Moreira Barbieri,  
230 Associação Intermunicipal para recuperação Ambiental da Bacia Hidrográfica do Rio Guandu; Representantes  
231 Titulares e Suplentes das organizações técnicas de ensino e pesquisa – Antonio Sérgio Fonseca  
232 Mendonça, (UFES); Marinaldo Francisco Zanotelli, (Escola Agrotécnica Federal de Colatina –ES; Waleska  
233 Bretãs Armond Mendes, (UNIVALE); Demetrius David da Silva, Universidade Federal de Viçosa-MG,  
234 Representantes Titulares e Suplentes das Organizações Não Governamentais: Zaira Andrade de Paiva  
235 (ADERC); Joema Gonçalves de Alvarenga, (Instituto Pró - Rio Doce); Francisco Hermes, (CREA); Daniel  
236 Pereira, (ACODE); Justificaram ausência: Marley Caetano Mendonça, (MMA/SRH); Jarbas Oliveira  
237 Carvalho, (CEMIG); Carla Renata Lima da Gama Campos Cerqueira, (SEPLAG); Rodrigo Soares Coelho,  
238 (Cooperativa Agro Pecuária Vale do Rio Doce Ltda).

239  
240 Colatina, 30 de março de 2006

241  
242 João Guerino Balestrassi  
243 Presidente do CBH-Doce  
244  
245

246  
247

Vitor Feitosa,  
Secretário Executivo do CBH-DOCE